

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

FIL 2349

TÓPICOS DE FILOSOFIA DA LINGUAGEM

PERÍODO- 2016.1

CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS

CRÉDITOS: 3

Horário: Quintas
13:00-16:00hs

PROF.: Ludovic Soutif

OBJETIVOS	Investigar a pragmática da referencia singular
EMENTA	<p>Pode-se olhar para a referência singular (isto é, a particulares do mundo) como um fenômeno <i>semântico</i> a ser explicado em termos de contribuição dos termos singulares (nomes próprios, pronomes pessoais, demonstrativos/indexicais) às condições de verdade das sentenças em que ocorrem. Para esse fim, não precisa negar que fenômenos <i>pragmáticos</i> também estejam aí envolvidos. Afinal, usa-se termos singulares não apenas para dizer algo, mas ainda para comunicar ou induzir crenças singulares cujo conteúdo não se esgota naquilo que as cláusulas complementares (da forma: “S cre <i>que p</i>”) relatam. De acordo com a concepção clássica – herdada tanto dos teóricos da referência direta quanto dos teóricos dos atos de fala, a semântica e a pragmática da referência são complementares: aquela trata dos mecanismos linguisticamente controlados de determinação do referente em relação ao conteúdo expresso pelo proferimento de sentenças singulares como todos enquanto esta trata das implicaturas desencadeadas pelo proferimento de tais sentenças. Embora nítida, essa imagem da interface entre semântica e pragmática não dá certo, pois é difícil negar que elementos do lado de lá da divisa com a semântica (<i>e.g.</i> as intenções do falante) entrem em vários casos na determinação do que é literalmente dito. Sendo assim, a questão que se coloca é como remanejar a concepção clássica para dar conta disso sem cair no chamado “círculo de Grice” (<i>i.e.</i> numa explicação circular da relação entre o dito e as implicaturas). O propósito do seminário é investigar criticamente a recente proposta de KORTA & PERRY (2011) no que tange à referência singular. A assim chamada “pragmática crítica” – resultado desse remanejamento – é norteada por três ideias: 1. A ideia austiniana de que dizer é fazer 2. A ideia griceana de que o significado das expressões e os conteúdos dos proferimentos derivam em última instância das intenções (comunicativas) do falante 3. A ideia de PERRY (2012) de que proferimentos assertivos de sentenças apresentam diferentes níveis de conteúdos: reflexivo (ou <i>utterance-bound</i>) e incremental.</p>

PROGRAMA	Leitura e discussão de KORTA & PERRY (2011)
AVALIAÇÃO	CATEGORIA III
BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL	KORTA, K. & PERRY, J. Critical Pragmatics: An Inquiry into Reference and Communication . Cambridge: Cambridge University Press, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>AUSTIN, J. L. Quando dizer é fazer. Palavras e ação. Tr. Pt. Br. D. Marcondes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.</p> <p>GRICE, H. P. Studies in the Way of Words. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1989.</p> <p>PERRY, J. Reference and Reflexivity. 2nd Edition. Stanford: CSLI Publications, 2012.</p>